

RESUMO

A atuação do nosso coletivo, **Pedale-se**, se baseia na cultura da bicicleta, o ir e vir de bici, as trocas sobre o direito à cidade, a valorização dos patrimônios culturais através da participação dos espaços públicos. O nosso projeto busca liberar da banalidade a cultura da bicicleta e o acesso ao espaço público ao fazer as pessoas pedalam mais e conhecerem os processos históricos da formação das quebradas, tendo como horizonte a compreensão que muitas vezes os patrimônios que encontramos se mostram aos escombros, ou se contam para nós em sua presença ausente, como a estátua da Bartira, filha do líder indígena do aldeamento de Piratininga, Tibiriçá, roubada do Parque Itaim Biacica sem investigação sobre o caso, sem reposição da obra, sem - ? Mas que fazemos questão de pôr em questão, de trocar sobre, de repor uma narrativa sobre o pedestal vazio de escultura.

Nós trabalhamos desde 2021 com pedaladas que recontam a identidade que nos constitui, pessoas negras e periféricas, ressignificando o sentido do griô em nosso século - deambulando, através da cultura da bicicleta, para contar histórias em movimento: só sentamos no banco das bicis como forma de, paradoxalmente, colocarmos a nós em deslocamento e a própria história em curso, tornando possível que seja reapropriada pelos seus próprios produtores, o nosso trabalho não apenas colabora na autoestima das periferias ao se verem dotadas de um passado criativo, bem como talhamos as ferramentas - as palavras dos periféricos - capazes de desentulhar o cinza da paisagem a liberando para a visão dos patrimônios que constituem a quebrada, e de outras formas de relação com o urbano que, sobretudo, valorize a dignidade das nossas vidas.

CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

O Pedale-se dialoga com quem não pedala! Nossa intenção não é criar um grupo de ciclistas, mas sim, criar e fomentar a cultura da bicicleta, onde pessoas, sobretudo, negras e periféricas, consigam se conectar com a identidade local através da mobilidade. Sendo assim, aumentar o impacto nas comunidades atendidas com nossas ações.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

O Pedale-se desenvolve multi ações, projetos que conversam com o público e sua singularidade, com o intuito de ampliar a abordagem de temas que percorrem a mobilidade nas periferias. As ações são:

Pedalada histórica - A pedalada histórica nasce da necessidade de

debater a cultura da bicicleta dentro das periferias, como a bicicleta é usada

culturalmente pelas pessoas e como ela pode ser uma ferramenta de

emancipação/autonomia das opções de transporte que hoje atuam como

principais formas de mobilidade em nossas quebradas. Assim, roteiros turísticos foram construídos, por meio de pesquisas territoriais e levantamento histórico. Hoje são três roteiros em execução (São Miguel Paulista, São Mateus e Pantanal), e outros doze em desenvolvimento

(São Vicente, Santos, São Caetano, Santo André, Ipiranga, Patio do Colegio, Santo Amaro, Guarulhos, Mooca, Itaquera, Mogi das Cruzes e Bertioga), além de roteiros extras em parcerias com instituições, como por exemplo, Sesc Itaquera e Sesc Belenzinho.

Fazemos um pedal turístico com paradas estratégicas para dar ênfase à cultura e história local.

Essa ação conta com muitas parcerias, algumas delas são: MDF, Capela de São Miguel, Mulheres do Gal, Pq Biacica, Instituto Alana, FGV, Sesc, Ocupação Mateus Santos, Fundação Tide, Galpão Zl...entre outras

Cria de Cidade - Com o objetivo de atender o público infantil e infanto-juvenil, o Cria de Cidade conta com oficina de pedal, onde fazemos um intensivo para ensinar os fundamentos necessários para pedalar, contação de histórias e leituras sobre temas pertinentes à cultura da bicicleta, dinâmicas para debater comportamento e segurança no trânsito, e no fim de cada ação fazemos um pedal com as crianças em ambiente controlado, com a intenção de pôr em prática tudo que foi desenvolvido. A ação já foi realizada em parceria com o Instituto Alana e o Sesc Itaquera, e pretendemos ampliar para novas possíveis parcerias.

Quadro Preto - Quadro Preto surge do Pedale-se, que começou a ter o interesse em construir ainda mais contato com o público, continuar a longa conversa sobre o direito à cidade pensando nas pessoas pretas e trabalhadoras, assumindo uma posição crítica a partir da quebrada para pensar o direito à cidade com os nossos, as pessoas negras, discutindo sobre a mobilidade pública que nos torna objetos de circulação do ponto "A" ao ponto "B" desumanizando as nossas veredas porque não considera o sonho e a autonomia de quem nasce com a nossa cor. As principais ações são: Um grupo de estudos, com leitura em grupo, de títulos pertinentes às nossas críticas, dúvidas e discussões, a criação de uma biblioteca em um espaço comunitário na região do Jd. Lapena e o Pedal dos Malês, que é um rolê de bike que reúne pessoas negras para visitar pontos estratégicos do bairro, coletivos e reuniões culturais.

Pedal Males -

O Pedal dos Malês, iniciativa do Pedale-se, começou como uma proposta que articularia três ações diferentes: a oficina de mecânica básica de bicicletas, a roda de conversa/grupo de estudos sobre mobilidade urbana na perspectiva afro periférica e as pedaladas espontâneas conectadas aos eventos que acontecem na quebrada. É uma forma de nos fortalecer enquanto grupo de pessoas que têm os mesmos interesses, proporcionar uma auto formação com o grupo de estudo, partilhar conhecimento além do teórico, com as oficinas de mecânica e por fim socializar com outros coletivos, espaços culturais, festividades da região.

PÚBLICO BENEFICIADO

Nossas ações são dedicadas a 99,5% da população (quantidade de pessoas que não pedalam em SP). Sobretudo pessoas periféricas, pretas e mulheres, que são os mais vulneráveis em relação ao uso da bicicleta.

IMPACTO

A atuação da Pedale-se nas periferias de São Paulo preenche uma lacuna importante na promoção da mobilidade sustentável em áreas historicamente negligenciadas, combinando de forma inovadora o incentivo ao uso da bicicleta com a valorização da cultura e história locais, contribuindo para a construção de conhecimento e para a reflexão crítica acerca dos patrimônios culturais e ambientais das periferias da Zona Leste de São Paulo, utilizando a bicicleta como instrumento de circulação de pessoas e saberes nesses territórios.

RESULTADOS DA INICIATIVA

Desde a sua criação em 2019, o Pedale-se já alcançou mais de 1.000 pessoas, entre pedais, oficinas de mecânica, exibição de documentários, participação em convenções, rodas de conversa, palestras, entre outros.

Em todas as ações, mobilizamos um número expressivo de contratados e parceiros locais. Toda equipe de apoio é formada por pessoas que a bicicleta e a cultura periférica conectou.

Apesar de não mensurável, de forma quantitativa, acreditamos que pedalar é uma forma de mobilidade limpa que não apenas reduz a poluição do ar, mas também preserva os recursos naturais. Nossas rotas de cicloturismo são planejadas para minimizar o impacto ambiental, também, conectado a discussões e conscientização sobre o racismo ambiental, já que sabemos que quem mais sofre com os impactos ambientais é a população negra e periférica. Por fim, contribuir para conscientização, criação de identidade e pertencimento, empoderamento cultural, proporcionar análise crítica à população são nossos maiores resultados.